



Encontros Bibli: revista eletrônica de
biblioteconomia e ciência da informação

E-ISSN: 1518-2924

bibli@ced.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Chagas de Souza, Francisco das
A INFORMAÇÃO, SUAS CIÊNCIAS E REPERCUSSÕES
Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, núm. Especial 2, 2010,
pp. iv-vi
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14716926012>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

[redalyc.org](http://www.redalyc.org)

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

CARTA DO EDITOR DAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE ENCONTROS BIBLI

A INFORMAÇÃO, SUAS CIÊNCIAS E REPERCUSSÕES

De umas décadas para cá, nós urbanos, habitantes dos mundos urbanos, vimo-nos tomados pela necessidade de continua e progressiva aceitação da irreversibilidade da aceleração de mudança. Igualmente, temos construído, ou sido “obrigados” a construir uma concepção do nosso mundo sensorial como coisificação da mente. Cada vez mais, parece, os nossos fazeres devem ser justificados por um pragmatismo sem poesia. Ou fazemos dessa coisificação a nossa poesia! E isso é bom e, também, mau. É bom, se entendermos que há uma dinâmica conseqüente à nossa própria capacidade de projetar os mundos que desejamos e, na sequência, executar os nossos projetos. Há um que da expressão de uma potência que está em nossa qualidade humana. E é mau na medida em que possamos nos distanciar um pouco da mesmice do dia a dia e enxergar quão longe ficamos de todas as outras centenas de milhões de viventes que não têm o acesso, na mesma medida, aos recursos materiais ou mentais que utilizamos para produzir e reproduzir continuamente a informação científica e tecnológica, em medida cada vez mais célere e aplicada aos ambientes dos negócios empresariais, governamentais, à produção da ciência e à formação universitária.

Essa informação para assim ser produzida e reproduzida exige sempre mais recentes e complexas fórmulas em que o campo da Tecnologia e Sistemas de Informação, por seus pesquisadores, tem continuamente se empenhado em oferecer. Esse campo científico, juntamente com a nossa conhecida Ciência da Informação, aos quais se somam todas as modalidades de engenharias: de materiais, de requisitos, etc. redesenham cada vez mais o mundo físico e o mundo da cognição. Seus poderes e suas influências pragmáticas fazem avançar a educação e o ensino a distância no mundo mais propenso à ruptura de uma interação humana presencial constante; auxiliam na formação das bases operacionais para a implantação e desenvolvimento do acesso livre às fontes de informação, supostamente barateando custo de acesso ao conhecimento científico; dão novos recursos à informação acadêmica e de gestão acadêmica e auxiliam na expansão das possibilidades de uma multiplicidade de linguagens de metadados, promovendo a aceleração dos recursos de interoperabilidade. Nesse caso, o bom de que se falou adiante ou o mau passam a ser frutos de pontos de vista, ora afirmando valores sociais e éticos ligados à visão utilitarista que se



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

DOI 10.5007/1518-2924.2010v15nesp2piv

afirma com um discurso em defesa das ações que produziriam a máxima expansão dos benefícios do conhecimento para o maior número de pessoas ou negando a possibilidade desses valores se sustentarem diante da cada vez maior desigualdade econômica e do desequilíbrio moral.

Num momento como este, em que esta edição especial de Encontros Bibli de 2010 se apresenta como resultado de uma cooperação intelectual internacional em torno do tema Sistemas de Informação cabe não deixar de reparar que continuamos a compor um mundo físico e mental que ultrapassa os laboratórios de pesquisa das várias ciências da informação e os ambientes de sua aplicação e uso. Esse reparo vem por conta de que estamos num planeta ainda habitado por gentes, plantas, animais, etc. para os quais os nossos esforços científicos, de estudiosos em campos como Sistemas da Informação e Ciência da Informação deveriam levar à superação da pobreza material no ambiente de vivência humana e natural.

E neste planeta, e neste final da primeira década do século XXI, que vemos conviver ainda e que, certamente, conviverá sempre com as transformações que se darão e com novas expressões sociais, uma ontologia do homem agroprodutor (*camponês*), do homem industrial (*operário*) e do homem funcional (*funcionário*).

Essas três representações de categorias humanas foram desenhadas a partir da reflexão de Vilém Flusser¹ sobre o nosso mundo e, neste, sobre o nosso trabalho. Segundo este filósofo, os diferentes jeitos de ser humano e as distintas configurações ontológicas associam-se diretamente ao jeito de produzir e à relação humana com o ambiente onde realiza sua produção. Diz ele:

*“Para o **camponês** “viver” significa tratar a natureza viva, ocupar o lugar “justo” dentro da ordem do cosmos animado. O camponês se rebela, se tal lugar predestinado para ele lhe for negado. O camponês é **conservador** pela ontologia que o domina.*

*“Para o **operário** “viver” significa usufruir do resultado do seu trabalho, da obra. Quando constata que parte do resultado, a “mais valia”, lhe é negado, procura estabelecer uma justa distribuição dos bens disponíveis. O operário é **revolucionário** pela ontologia que o domina.*

*“Para o **funcionário** “viver” significa funcionar dentro de um aparelho que lhe proporciona seus direitos. Se o aparelho lhe negar tais direitos, é que foi mal programado e está mal funcionando. Deve ser consertado. Para o funcionário o direito não é juízo ético ou político, mas juízo formal. O funcionário é **formalista** pela ontologia que o domina.*

“Na sociedade pós-industrial não há sentido querer distinguir-se entre conservadorismo e revolução, entre direita e esquerda. A política vai perdendo todo significado. (FLUSSER, p. 36-37)

¹ FLUSSER, V. Nosso trabalho. In: _____. *Pós-história*. São Paulo: Duas Cidades, 1983. p. 33-39.

Esse formalismo, que parece irreversível e irrecusável, está na essência do mundo atual e tem sua origem em decisões políticas, econômicas que, cada vez mais, são suportadas pela geração de conhecimento realizada pelos recursos os quais se discute nesta edição especial de Encontros Bibli. Sem valorar moralmente o mundo cujas facetas são aqui apresentadas, cabe dizer que cada um dos artigos aqui disponibilizados exige uma segunda leitura; e essa deve levar em conta os vários contextos nos quais se aplicarão o relevante conhecimento de pesquisa teórica e empírica que os autores rigorosamente selecionados pela Comissão Editorial desta edição souberam produzir e concordaram submeter à equipe organizadora deste fascículo.

Desejando aos frequentadores de Encontros Bibli uma proveitosa leitura, agradeço a colaboração de cada autor e de cada avaliador, que fizeram o melhor, em respeito e para os leitores das várias Ciências da Informação, que podem ser alcançados por este periódico.

Por fim, um agradecimento muito especial pelo empenho da Professora Gleisy Regina Bories Fachin, do Departamento de Ciência da Informação da UFSC, em contribuir de forma intensa com o trabalho desta editoria, na condução das estratégias de construção deste número especial.

Prof. Francisco das Chagas de Souza, Dr.
Editor das Edições Especiais de Encontros Bibli
Departamento de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil
chagas@cin.ufsc.br
<http://nipeeb.blogspot.com/>

Florianópolis, Ilha de Santa Catarina, dezembro de 2010.